

Roberto Macedo: governo quer transformar a dívida externa em "Malvinas financeira".



Sem descartar a possibilidade de algumas conquistas na renegociação da dívida externa "o que será muito bom para o País", o presidente da Ordem dos Economistas e diretor da FEA (Faculdade de Economia e Administração da USP), Roberto Macedo, ironizou ontem a preocupação do governo com a renegociação. Para ele, agora, esse tema "é a Malvinas financeira", usada para unir a população descontente com o Cruzado II.

Ele tornou a defender o aumento do Imposto de Renda (IR) como o melhor caminho para ajustar a economia. E acrescentou: "Se o governo não der realmente aumento para o funcionalismo público em 87, vai ter mais capitão de Exército escrevendo na **Veja**".

Roberto Macedo, que participou ontem de um seminário sobre a economia brasileira em 87, promovido pela Cavalcante & Associados Economistas, disse que o Cruzado II tem no máximo 30% de chances de dar certo "e se der, vou convidar a todos a comparecerem aqui (na Ordem dos Economistas) para cumprimentar um a um", disse. Ele acha que o governo Sarney "dormiu no ponto" ao não usar seu prestígio, "depois do Cruzadão", para promover uma ampla reforma fiscal. "O governo tinha prestígio para levar adiante não só a reforma tributária como a agrária, ou o que quisesse", afirmou Macedo.

O presidente da Ordem dos Economistas reconheceu que captar recursos equivalentes a 3% do PIB, atingindo apenas as pessoas físicas seria uma "cacetada". Por isso a "chance perdida" de não ter feito antes uma reforma tributária. Para Macedo, o Cruzado II, ao optar agora pelo aumento da inflação, para ser resgatada em seguida, "é uma ação mais audaciosa que o próprio Cruzadão".

A partir daí Macedo ponderou que existem contradições no Cruzado II para as quais não encontra explicação. Ele gostaria de perguntar aos criadores das medidas, por exemplo, como o governo vai compatibilizar uma taxa real de inflação para as cadernetas de poupança (segundo variação do **over**) e outra diferente para o setor financeiro, sem causar desequilíbrio.

Além disso, dando uma inflação real para a poupança, Macedo quer saber como vai ficar o outro lado: o mutuário do BNH terá suas mensalidades ajustadas no mesmo nível? "Acho difícil sair dessa charada", alertou Roberto Macedo. "E o câmbio?

Terá inflação real ou não?", pergunta, indicando o IPA-FGV como o índice ideal para o caso.

Para Macedo, contudo, "uma volta pela América Latina" dá uma sensação de alívio no retorno ao Brasil. Para o economista uma dos

erros do governo foi pregar um plano de estabilização sem sacrifícios, "coisa que até agora ninguém conseguiu demonstrar e o exemplo está aí". Assim, a "saída", para ele é uma ampla e democrática discussão do assunto.